

[cumprimentos]

No limiar do século XVIII, em plena idade das luzes, os grandes filósofos elevaram a igualdade, a condição primeira das sociedades democráticas, considerando que condicioná-la seria hipotecar a liberdade efetiva de qualquer nação. Volvidos três séculos, a demanda pela igualdade mantém-se. A sua permanente violação também.

Apesar de a igualdade entre homens e mulheres e a não-discriminação serem hoje, valores consagrados na Constituição Portuguesa, e reconhecidos pela União Europeia, há mais de cinco décadas, como sendo vitais para a prosperidade plena de qualquer nação, a verdade é que continuam a verificar-se entre nós, disparidades de género a diversos níveis, como por exemplo nas oportunidades de trabalho e carreira profissional, e no acesso ao poder e influencia .

O Comité FEMM (Direitos das Mulheres e Igualdade de Género) do Parlamento Europeu, publicou recentemente um estudo sobre:

«Disparidades de género nas pensões: diferenças entre mães e mulheres sem filhos/as".

As reformas nos sistemas de pensões, que se verificam por toda a Europa, com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos mesmos, podem, de acordo com este estudo, que avalia estas mudanças, segundo uma perspetiva de género ,

"... aumentar as disparidades nas pensões entre homens e mulheres, aumentando o risco de pobreza das mulheres idosas, comparativamente com o dos homens, a menos que os Estados-Membros implementem medidas especiais para apoiar a posição das mulheres no mercado de trabalho e para lidar com os períodos em que estas se encontram fora do

mercado de trabalho, devido à prestação de cuidados a menores e pessoas dependentes".

Fica assim demonstrado, que as grandes assimetrias persistem e tendem a manter-se indeterminadamente, pelo que a luta pela igualdade entre homens e mulheres e pela não discriminação, continua a ser é um forte imperativo para os nossos dias! Urge por isto, pôr em prática as estratégias previstas, no âmbito das políticas para a cidadania e igualdade de género.

Há sensivelmente um ano atrás, a 14 de setembro, na apresentação do Plano Municipal para a Promoção da Igualdade de Género, na sua vertente interna, afirmei, que a implementação de uma estratégia municipal, de combate às assimetrias entre sexos, numa abordagem concelhia, seria prioritária.

Assim, é com orgulho, que hoje aqui me encontro para a apresentação deste novo Plano, no âmbito do I Encontro Regional de Boas Práticas Para a Promoção da Cidadania, Igualdade de Género e Não-Discriminação, que muito nos honra acolher.

Podemos arrogar-nos, de termos sido a primeira autarquia dos Açores, a adotar um Plano Municipal para a Igualdade de Género.

Hoje seguimos na linha da frente, no combate às disparidades entre homens e mulheres, porque a igualdade formal não é suficiente; é necessário que essa igualdade passe à prática, seja real, em prol de uma melhor e mais fortalecida cidadania, que se exige paritária.

Só através do conhecimento profundo da nossa realidade, com base num diagnóstico das necessidades, prioridades e recursos, através de uma metodologia interdisciplinar e multidimensional, implementando

verdadeiramente o *mainstreaming* de género, foi possível criar este documento, que nos permitirá atuar de forma ajustada e eficaz, numa ótica abrangente e integradora, para uma maior coesão social.

Este plano é o culminar de um árduo trabalho, na análise do campo empírico, através de uma minuciosa radiografia social do Concelho, no que concerne à sua caracterização sócio-demográfica e às perceções sociais, recorrendo a fontes documentais e à recolha, no terreno de nova informação, até então não documentada, através do recurso a inquéritos, aplicados aos nossos municípios e às diversas entidades empregadoras do município.

Constituindo-se como instrumento de Política Local, o presente plano estabelece a estratégia de transformação das relações sociais entre homens e mulheres no Concelho, fixando os objetivos a curto, médio e longo prazo, bem como, as metas a alcançar em cada momento da sua aplicação, os recursos mobilizáveis e os responsáveis pela sua prossecução, integrando a dimensão da igualdade de género, em todas as fases do processo de decisão política.

Minhas senhoras e meus senhores,

Percorremos já um longo caminho na vanguarda das políticas de promoção social.

Da infância à terceira idade, não esquecendo os estudantes, os grupos de risco, as minorias étnicas; a Câmara Municipal da Madalena promove quotidianamente uma ação multidisciplinar e abrangente, nos domínios da proteção e justiça sociais, tendo inclusive, dois dos nossos projetos mais queridos, o MadalenAbraça e o MadalenAventura, sido distinguidos como finalistas nos prémios município do ano, em 2014 e 2016, respetivamente.

Sobre esta temática não me alongarei, pois encontram-se, devidamente compilados no “Plano Municipal para a Promoção da Cidadania e Igualdade de Género”, todos os programas dinamizados pela autarquia, que serão apresentados, ao longo deste Encontro Regional de Boas Práticas Para a Promoção da Cidadania, Igualdade de Género e Não-Discriminação.

Como nos diz Augusto Cury:

“O Sonho da igualdade só cresce, no terreno do respeito pelas diferenças.”

Saibamos incentivar as diferenças, terreno fértil, para o sonho da igualdade; saibamos promover a igualdade, sempre que a diferença nos inferiorize.

Obrigado pela atenção e boa tarde a todos!